

COMMON·SENSE

CLAUDIA·MOREIRA·SALLES
 ESTUDIO·CAMPANA
 FERNANDO·BRÍZIO
 JASPER·MORRISON
 MICHAEL·ANASTASSIADES
 MIGUEL·VIEIRA·BAPTISTA
 RONAN·&·ERWAN·BOUROULLEC

CURADORIA-GUTA·MOURA·GUEDES

www.primeirapedra.com



(experimentadesign)

PRIMEIRA PEDRA COMMON SENSE

Primeira Pedra é um programa de pesquisa experimental, de âmbito internacional, sobre as potencialidades de utilização da pedra portuguesa, alicerçado nas suas propriedades materiais e características distintivas. O programa concilia indústria e design através do desenvolvimento de novas aplicações da pedra portuguesa, sensibilizando para as suas especificidades e para a indústria que lhe está associada.

No centro deste programa estão diversos arquitectos e designers de produto ou gráficos, bem como outros protagonistas do território da criação cultural, nacionais e internacionais, convidados a desenvolver trabalhos que enfatizam não só o material em bruto e processado mas também o próprio local da sua extração, as pedreiras, a sua envolvente sócio-cultural e o seu papel na paisagem e no ambiente.

Com uma duração de 18 meses, este programa baseia-se numa acção de comunicação internacional original que destaca as especificidades da pedra portuguesa e a sua indústria através dos vários projectos de pesquisa realizados. Primeira Pedra integra 3 grandes projectos de pesquisa e desenvolvimento – COMMON SENSE, RESISTANCE e STILL MOTION – que serão internacionalmente apresentados em Veneza, Milão, Weil am Rhein, São Paulo, Nova Iorque e Londres. O programa é ainda complementado por um website abrangente sobre o tema, um documentário sobre o processo de desenvolvimento dos vários projectos e a concepção de 2 aplicações para plataformas digitais móveis

Primeira Pedra tem a curadoria geral e produção da experimentadesign.

A Pedra pertence ao grupo matricial de materiais que acompanham o Homem desde os seus primórdios. Quer nos mais pequenos objectos, quer nas mais extraordinárias construções arquitectónicas, tem acompanhado a forma como nos apropriamos do mundo e como o redefinimos. Existem pedras que se moldam com as mãos, outras, que para serem trabalhadas requerem tecnologias complexas. Todas elas se formaram há milhões de anos e todas são únicas. A pedra é um material totalmente sustentável, reciclável, com uma forte personalidade e que desperta uma relação que é necessariamente distinta da relação que os materiais produzidos ou fabricados pelo homem sugerem.

COMMON SENSE é uma exposição de design de produto, que trabalha sobre ideias de objectos e utensílios do quotidiano feitos em pedra portuguesa. Resulta de um processo de aprofundamento dos temas vindos da relação entre o design e os materiais naturais e o seu papel na sociedade contemporânea.

O desafio colocado aos designers convidados implica a exploração das características físico-mecânicas das pedras portuguesas na concepção dos seus projectos. Os mármore e calcários seleccionados têm propriedades e comportamentos próprios, devido à sua composição e origem geológica específicas. Estas qualidades são ainda associadas à sua beleza e coloração particulares, constituindo um dos pontos de partida do desafio lançado, ou seja, o de utilizar a personalidade do material como factor diferenciador no projecto. O desafio apela também a um raciocínio sobre a ideia de senso comum e de simplicidade, algo que às vezes se perde em tempos de grandes avanços tecnológicos e de complexidade formal e funcional.

Ronan e Erwan Bouroullec, Fernando Brizio, Jasper Morrison, Michael Anastassiades, Claudia Moreira Salles, Miguel Vieira Baptista e Fernando e Humberto Campana criaram novas peças para o quotidiano do século XXI, seja no âmbito do uso pessoal e doméstico, ou do espaço de trabalho ou público.

O resultado é uma exposição original, de peças que demonstram o forte empenho na dimensão criativa e na capacidade de inovar, de criar propostas diferentes vindas dos designers convidados. Os projectos trazem um novo valor acrescentado à sociedade e, porque exploram a pedra de um modo inusitado, vêm modificar a nossa relação com a mesma.

Guta Moura Guedes, curadora

CO-FINANCIAMENTO



COLABORAÇÃO



EM PARCERIA COM



APOIO



COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELENCIA
 O PRESIDENTE DA REPÚBLICA MARCELO REBELO DE SOUSA



Claudia Moreira Salles

CLAUDIA MOREIRA SALLES BR

Claudia Moreira Salles licenciou-se em 1978 pela Escola Superior de Desenho Industrial, no Rio de Janeiro. Após ter trabalhado no Instituto de Desenho Industrial no Museu de Arte Moderna do Rio, mudou-se para São Paulo onde começou a desenvolver trabalhos mais autorais com o uso de práticas artesanais, particularmente em madeira. As suas peças aliam a simplicidade e racionalidade da sua experiência em design industrial com técnicas tradicionais de trabalho em madeira, juntamente com a riqueza das madeiras nativas do Brasil, às quais costuma adicionar outros materiais como cimento, a pedra e vários tipos de metal.

www.claudiamoreirasalles.com



Mancebo Angras, 2017

Mancebos (bengaleiros) são peças predestinadas a ficarem escondidas por casacos, malas e outros apetrechos. Quando ficam expostos funcionam como esculturas à espera de serem cobertos. O Mancebo Angras procura fugir da forma mais comum desta tipologia, que é caracterizada por hastes verticais, apoiadas em tripés de onde saem braços ou ganchos. A peça diferencia-se pelo material e pela forma. Chapas de mármore, com recortes no seu perímetro que funcionam como ganchos, são coladas a 90 graus. O peso da pedra dá a estabilidade necessária. O mármore branco oferece maior resistência e a falta de veios marcados faz com que superfície e forma não entrem em competição.

Dimensões 250 x 250 x 1600 mm

Pedra Mármore Branco Vigária

Extração Solubema

Produção Julipedra



Bowl Compass, 2017

Um disco de pedra com espessura decrescente da borda ao centro é cortado por uma lâmina de madeira. Uma taça. A divisão do círculo em dois espaços recipientes serve para separar as castanhas das cascas ou dois tipos de aperitivos. O triângulo de madeira acentua a inclinação da pedra. Os dois materiais criam um contraste de cores e texturas. A pedra portuguesa Semi-rijo do Arrimal e o Ipê brasileiro ou Roxinho. A pequena dimensão da peça possibilita o aproveitamento de sobras de ambos os materiais. A forma remete a uma bússola ou a um simples exercício de geometria onde se traça o diâmetro de um círculo.

Dimensões Ø 300 x 20 mm

Material Calcário Semi-rijo do Arrimal + Madeira Ipê-roxo

Extração e produção Julipedra



Fernando Campana

ESTUDIO CAMPANA BR

Fundado em 1983, em São Paulo, pelos irmãos Fernando (1961) e Humberto Campana (1953), o Estudio Campana tornou-se famoso pelo design de mobiliário, por criações de peças intrigantes – como as poltronas Vermelha e Favela – e, também, por ter crescido nas áreas de Design de Interiores, Arquitetura, Paisagismo, Cenografia e Moda, entre outras. O trabalho dos Campana incorpora a ideia de transformação, reinvenção e integração do artesanato na produção em massa; tornando preciosos os materiais do dia-a-dia, pobres ou comuns, que carregam não só a criatividade no seu design, mas também características bem brasileiras – as cores, as misturas, o caos criativo e o triunfo de soluções simples. As peças Campana fazem parte de coleções permanentes de instituições culturais de renome como o MoMa, em Nova Iorque; o Centre Georges Pompidou, em Paris; o Vitra Design Museum, em Weil am Rhein; o Museu de Arte Moderna de São Paulo e, também, o Musée des Arts Décoratifs, em Paris.

www.campanas.com.br



Mestiço, 2017

Como o próprio nome sugere, este projecto explora a natureza híbrida entre culturas e materiais naturais de diferentes texturas e temperaturas. É um diálogo entre o frio e dureza dos mármorees portugueses Branco e Ruivina Escuro, com o calor e flexibilidade do Capacho de Fibra de Coco do Brasil. O resultado é um objecto único que suscita outras leituras e perspectivas sobre estes materiais, originando assim um novo código genético.

1 Dimensões 30 x 50 x 15 mm

Material Mármore Branco Vigária

+ Capacho de Fibra de Coco

Extração e Produção Gárgula Gótica

2 Dimensões 30 x 50 x 15 mm

Material Mármore Ruivina Escuro

+ Capacho de Fibra de Coco

Extração e Produção Gárgula Gótica



Fernando Brizio

FERNANDO BRÍZIO PT

Nascido em 1968, em Angola, é licenciado em Design de Produto pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Tem desenvolvido objectos produzidos industrialmente bem como séries limitadas, a par de exposições, cenários e espaços interiores para empresas e entidades como, Droog, Materia/Amorim, experimentadesign, Cor Unum, Nike, Adidas, Fábrica Bordallo Pinheiro, Il Coccio, Atlantis Vista Alegre, Museu de Serralves, Loja da Atalaia, Cristina Guerra Contemporary Art, Marz Gallery e Galerie Kreo, entre outras. É Professor e coordenador do Mestrado em Design de Produto da ESAD-CR, foi professor visitante na ECAL e na Karlsruhe University of Arts and Design. O seu trabalho, desenvolvido por vezes de modo autónomo da encomenda, tem em alguns momentos desafiado as fronteiras disciplinares e é regularmente exibido e publicado internacionalmente. A sua obra faz parte das coleções permanentes do MUDE – Museu do Design e da Moda, Lisboa, e do IMA – Indianapolis Museum of Art, entre outras.

www.fernandobrizio.com



F=MA, 2017

Um aparador que utiliza a massa e a gravidade para criar um sistema de forças de equilíbrio. É composto por dois contrafortes maciços em mármore Ruivina Escuro, que suportam um conjunto de cabos em tensão, esticados pelos dois blocos de pedra. Esta construção elementar tira partido da massa e da gravidade para criar um sistema de forças equilibrado onde um plano horizontal, formado por cabos em tensão, vai sofrendo pequenas deformações na sua forma. Estas alterações são provocadas pelo peso e número de objetos que sobre ele são colocados e são reversíveis. A cor escura do mármore acentua o peso da massa, que contrasta com a delicadeza da trama do fio.

Dimensões 1630 x 470 x 700 mm

Material Mármore Ruivina Escuro + Fio de Poliéster

Extração e Produção Fátima Stones



Jasper Morrison

JASPER MORRISON GB

Nascido em 1959, em Londres, é internacionalmente reconhecido pelo seu design de mobiliário, iluminação, electrónica e electrodomésticos de pequenas dimensões e utensílios de mesa e cozinha. Licenciado em design pela Kingston Polytechnic em 1982, seguiu um mestrado no The Royal College of Art e foi bolseiro da HdK de Berlim. Em 1986, abriu o Office for Design em Londres, estabelecendo-se através de duas instalações: Reuters News Centre na Documenta 8 em Kassel em 1987, e Some New Items for the Home na DAAD Gallery em Berlim, 1988. Os seus primeiros trabalhos foram produzidos por Aram e SCP em Londres, Neout em Paris, FSB na Alemanha e Cappellini em Itália. Em 1989, teve início a sua longa colaboração com a Vitra, com a exposição Some New Items for the Home, Part II, na Feira de mobiliário de Milão. Nos anos 1990 iniciou as colaborações com as empresas italianas Alessi, Flos e Magis, e com a fabricante alemã de porcelana Rosenthal. Nos anos 2000 deu início às consultorias com a Muji, Samsung, Ideal Standard e Established & Sons. Em 2006, com Naoto Fukasawa, apresentou a exposição Super Normal, em Tóquio, que passou por Londres, Milão e Nova Iorque. Desde 2010 colabora com as empresas espanholas Camper, Kettal e Andreu World, e com as empresas norte-americanas Maharam e Emeco. É director artístico da empresa de electrónica suíça Punkt.

www.jaspermorrison.com



Alpinina, 2017

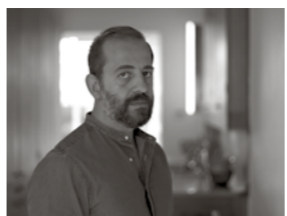
A taça Alpinina foi especificamente desenhada para que pareça estar a flutuar sobre a superfície onde é colocada, apesar do peso intrínseco da pedra. A base mais alta e recuada cria um espaço ideal para que a taça seja levantada com as mãos. É uma peça simples. Para estar numa mesa, num aparador, numa prateleira de cozinha e ter fruta, vegetais ou frutos secos.

Dimensões Ø 300 x 98 mm

Pedra Calcário Alpinina

Extração Solancis

Produção Formas de Pedra

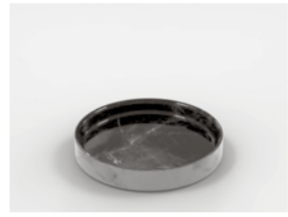
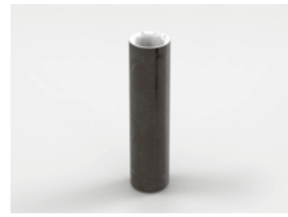


Michael Anastassiades

MICHAEL ANASTASSIADES GB

É um designer que cria trabalho com uma qualidade duradoura, concentrando-se na proporção, no uso honesto de materiais e na presença física de um objecto. Posicionando-se entre a arte e o design, o seu trabalho tem como objectivo provocar o diálogo, a participação e a interacção. Michael Anastassiades abriu o seu estúdio em 1994, lançando a marca do mesmo nome em 2007. Nos anos que se seguiram, a empresa produziu uma colecção de iluminação, móveis e objectos, tão única quanto desejada. Isto levou a diversas colaborações bem sucedidas com importantes marcas como a FLOS, Puiforcat, Lobmeyr ou a instituição de design sueca Svenskt Tenn.

www.michaelanastassiades.com



Forbidden Fruit, 2017

“Independentemente de quantas vezes por dia decido comer uma peça de fruta, fico sempre fascinado com o momento em que estou prestes a revelar o seu interior.” As peças da série Forbidden Fruit exploram a ideia de diferenciação entre o interior e o exterior dos objectos. Foram conceptualizadas a partir da relação de contraste que existe numa grande variedade de frutos que têm a particularidade de possuírem uma cor por fora e outra por dentro. Criadas a partir de uma lógica que também fala de encapsulamento e protecção, estas três peças estabelecem uma ligação simultaneamente contrastante e simbiótica entre as diferentes pedras utilizadas.

Tall Vessel	Medium Vessel	Large Vessel
Dimensões Ø 200 x 800 mm	Dimensões Ø 500 x 400 mm	Dimensões Ø 750 x 125 mm
Pedra Mármore Pele de Tigre / Mármore Ruivina Escuro	Pedra Mármore Pele de Tigre / Mármore Rosa sem Veios	Pedra Mármore Rosa sem Veios / Mármore Ruivina Escuro
Extração e Produção Formas de Pedra	Extração e Produção Formas de Pedra	Extração e Produção Formas de Pedra



Miguel Vieira Baptista

MIGUEL VIEIRA BAPTISTA PT

Nasceu em Lisboa, em 1968, cidade onde estudou Design, no IADE. Formou-se em Design de Produto na Glasgow School of Art, em 1993. Desde 2000 tem desenvolvido diversos projectos de design de produto para marcas como a Asplund, Authentics, Kvadrat, Materia ou Vista Alegre Atlantis. Tem também realizado projectos de design expositivo e interiores para a experimentadesign, Fundação EDP, ModaLisboa ou Renova. Foi curador de várias exposições de design, como a “Dieter Rams Haus” no Centro Cultural de Belém em Lisboa, 2001. Desde 2003 que produz e expõe regularmente edições limitadas de peças para galerias como a Loja da Atalaia, Cristina Guerra, Marz, Appleton Square e Gabinete. Lecciona na ESAD.CR desde 2000, foi convidado a leccionar na ECAL na Suíça em 2001 e no Domaine de Boisbuchet em França, 2015. Está representado na colecção do MUDE – Museu do Design e da Moda, Lisboa. Em 2013 recebeu o Audi Mentor Prize by A&W em Colónia.

www.miguelvieirabaptista.com



O Peso da Pedra, 2017

Um conjunto de peças idealizado a partir da investigação sobre os métodos construtivos da antiguidade Romana, onde o designer estudou a forma como eram fixados os vários elementos de pedra nas construções das colunas dos templos desta época. “Hipódromo” é constituído por sete elementos que se justapõem, criando assim uma só peça, contrariando métodos construtivos que usavam argamassa ou fixações feitas de metal ou de pedra muito resistente. Por sua vez, “Eclipse” compõe-se de um único elemento que, parecendo inacabado, continua a funcionar como forma contentora.

Hipódromo	Eclipse
Dimensões 510 x 260 x 35 mm	1 – Dimensões 400 x 330 x 50 mm
Pedra Mármore Pele de Tigre	2 – Dimensões 270 x 225 x 100 mm
Extração e Produção Fátima Stones	3 – Dimensões 300 x 200 x 70 mm
	Pedra Mármore Pele de Tigre
	Extração e Produção Fátima Stones



Ronan & Erwan Bouroullec

RONAN & ERWAN BOUROLLEC FR

Ronan e Erwan Bouroullec trabalham juntos há cerca de 20 anos. A sua colaboração é um diálogo permanente, que se alimenta das suas personalidades distintas e da partilha das noções de rigor, no objectivo de alcançar um maior equilíbrio e excelência. O seu trabalho abrange vários campos, desde o design de pequenos objectos, como jóias, a dispositivos espaciais e arquitectura, da manufatura à escala industrial, do desenho ao vídeo e fotografia. Colaboraram com algumas das mais importantes empresas de design internacionais como Vitra, Artek, Magis, Alessi, Established & Sons, Galerie kreoo, Axor Hansgrohe, Flos, Kvadrat, Kartell, Kettal, Iittala, Cappellini, Ligne Roset, Nani Marquina, Mattiazzi, Mutina ou Hay. O design da dupla Bouroullec tem feito parte de reconhecidos museus internacionais, em coleções permanentes e exposições dos trabalhos, como o Design Museum, Londres; o Museum of Contemporary Art, Los Angeles; o Centre Pompidou Metz; o Museum of Contemporary Art, Chicago; o Musée des Arts Décoratifs de Paris; o Vitra Design Museum ou o FRAC Bretanha. Actualmente, o estúdio situa-se em Paris e integra cerca de 8 pessoas.

www.bouroullec.com



Fontaine, 2017

Fontaine é uma fonte de água concebida para uso público ou doméstico. A sua construção modular permite a configuração de fontes de diferentes tamanhos, que transportam a materialidade da água para ambientes exteriores ou interiores. É uma ligeira corrente, um riacho quase, que joga com o som e movimento, como se fosse um espaço de recreio, onde galhos e papéis dobrados se podem transformar em barcos. Dando continuidade ao seu interesse pela intersecção entre o natural e a criação humana, o atelier optou por explorar a combinação da pedra com a água. Neste projecto, isto reflecte-se através do mármore cortado de forma precisa por computador e a água em fluxo livre. Cada módulo tem 1,5 m de comprimento e é feito de Mármore Rosa, um material seleccionado pela sua coloração rica e natureza robusta. A fonte é alimentada por uma pequena torneira de metal, a água percorre pela pedra e pode ser bombeada de volta para a torneira.

Dimensões máximas 8000 x 200 x 450 mm

Pedra Mármore Rosa sem Veios

Extração Ezequiel Francisco Alves

Produção Airemármore

Equipa

Assimagra

Coordenação Miguel Goulão, Célia Marques

Valorpedra

Tânia Peças

(e)

Curadoria e Comissariado Guta Moura Guedes

Produção, Pesquisa e Assistente de Curadoria Joana Morais

Edição Paula Melâneo, Miguel Côte-Real

Design Gráfico Margarida Vilhena

Web Design Marco Reixa

Assessoria Media Helena César

Direção Financeira Teresa Oliveira

Assistente Financeira Madalena Madeira

Coordenadora Executiva Filipa Matos

O projecto Primeira Pedra é desenvolvido em parceria com a ALTA_International Creative Alliance,

nas áreas de vídeo, mixmedia, videomapping,

sound design e das plataformas digitais móveis:

Director Criativo Mixmedia Rui Gato

Directora Criativa Aplicações Digitais Margarida Moura Guedes

Direção Financeira Rui Maria Morgado

Design Gráfico Mixmedia Catarina Lee, Mariana Rosa,

Tiago Moura

Motion Design Rúben Santos

3D e Design Interactivo David Negrão

Sound Design Manuel Morgado

EMPRESAS DE PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
AIREMÁRMORES / DIMPOMAR / ETMA / EZEQUIEL
FRANCISCO ALVES / FÁTIMA STONES /
FORMAS DE PEDRA / GÁRGULA GÓTICA / JULIPEDRA /
LSI STONE / MARFILPE / MÁRMORES DA GRANJA /
MÁRMORES GALRÃO / MOCAPOR /
MVC – MÁRMORES DE ALCOBAÇA / SOLANCIS / SOLUBEMA